



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DERICK RAPHAEL DA SILVA COELHO

PERFIS DA POLICIA MILITAR DE PERNAMBUCO NO INSTAGRAM: dinâmicas e
aspectos da comunicação de contas militares com e sem vínculo oficial com a PMPE

Recife

2022

DERICK RAPHAEL DA SILVA COELHO

PERFIS DA POLICIA MILITAR DE PERNAMBUCO NO INSTAGRAM: dinâmicas e aspectos da comunicação de contas militares com e sem vínculo oficial com a PMPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Licenciando em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof^ª Dra. Eliane Maria Monteiro da Fonte

Coorientador: Prof Dr. Luiz Fábio Silva Paiva

Recife

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

COELHO, Derick Raphael da Silva.

PERFIS DA POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO NO INSTAGRAM:
dinâmicas e aspectos da comunicação de contas militares com e sem vínculo
oficial com a PMPE / Derick Raphael da Silva COELHO. - Recife, 2022.
60 : il., tab.

Orientador(a): Eliane DA FONTE

Coorientador(a): Luiz Fabio PAIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciências Sociais -
Licenciatura, 2022.

1. Policia Militar. 2. Internet . 3. Redes Sociais. 4. Comunicação. 5. Políticas
públicas. I. DA FONTE, Eliane. (Orientação). II. PAIVA, Luiz Fabio.
(Coorientação). III. Título.

300 CDD (22.ed.)

DERICK RAPHAEL DA SILVA COELHO

PERFIS DA POLICIA MILITAR DE PERNAMBUCO NO INSTAGRAM: dinâmicas e aspectos da comunicação de contas militares com e sem vínculo oficial com a PMPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Licenciando em Ciências Sociais.

Aprovado em: 07/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Eliane Maria Monteiro da Fonte (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Luiz Fábio Silva Paiva (Coorientador externo)
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Gilson Macedo Antunes (Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Até aqui a trajetória nunca foi individual, sempre houve participação de pessoas importantes e formas de acreditar colocadas como incentivo. Sou grato a Deus por alimentar a minha espiritualidade com esperança e coragem. Agradeço a cada pessoa que durante o período da graduação colaborou com a caminhada, seria arriscado trazer todos à memória e infelizmente não teria espaço aqui para descrever a importância de cada troca e aprendizado.

Agradeço as minhas mães **Isabel e Geane** por tudo que me ensinaram, através da garra de mulheres guerreiras que possuem e por sempre acreditarem em mim. Obrigado pelo amor e dedicação de vocês, mãe e mainha. Agradeço a minha família, em especial **Eduardo, Marcela e Glaub** por depositarem amor e sempre permanecerem ao meu lado.

Agradeço a **Poliana**, namorada e companheira por me inspirar, através da sua coragem e força, por depositar amor em mim e sempre me potencializando a ser melhor. Te amo.

Agradeço a minha orientadora, **Eliane da Fonte**, por sua acolhida neste processo final ao meu trabalho, junto a atenção e dedicada para torna-lo possível. **Luiz Fábio**, meu coorientador, por sua atenção, dedicação e ensinamentos durante este período.

Agradeço aos amigos e amigas de turma, diversos e inspiradores, por momentos de troca e vivências que contribuíram de forma positiva para este resultado: **Rafaela Arruda, June Ferreira, Nayara Marinho, Murilo Veloso, Andrey Vitor, Alef Henrique, Joaquim Vilarinho, Eduardo Duarte, Eduardo Borba, Evelyn Santos, Camila Santos, Vitória Uruba, Larissa Bonfim e Paulo Gabriel**.

Através de uma maior frequência no contato ou por constantes momentos de contribuição e troca na caminhada, algumas pessoas contribuíram de maneira especial para que a conclusão desta etapa fosse possível: **Denilson Aluizio**, amigo de anos e que me instiga com sua coragem. **Denilson Moraes**, amigo que a graduação me presenteou e me inspira. Ambos me ensinam de formas múltiplas, a partir da vida e caminhada, obrigado. **Ana Letícia**, amiga e irmã de nordeste que o Ceará me deu, obrigado por me inspirar, amar e apoiar sempre. **Mizia Brito**, amiga que me ensina e sempre apoia, obrigado por me estimular a desafiar os limites. **Elaine Cristina**, pelas trocas e incentivos neste período, “tem que dar certo”. **Tayguara, Soma, André e Eliel** amigos que por diversos momentos durante este período, não tão fácil, depositaram tempo com atenção e amor. Obrigado!

EPÍGRAFE

“Se o barato é louco e o processo é lento
No momento, deixa eu caminhar contra o
vento”

Racionais MC's

RESUMO

A internet e uso das redes sociais ampliam e transformam as dinâmicas de comunicação da sociedade com as instituições do Estado, assim se torna comum o uso das redes sociais pela Polícia Militar. Com o objetivo de compreender as dinâmicas e aspectos de 14 contas com e sem vínculo oficial com a Polícia Militar de Pernambuco no Instagram, este trabalho analisa elementos contidos nos perfis empregando-se uma abordagem metodológica quali-quantitativa, através de etnografia virtual para observação e levantamento dos dados, bem como a apresentação desses levantamentos de duas formas, na exposição de policiais em serviço e também fotos de pessoas mortas, presas, drogas e armas. Por fim, as conclusões são na perspectiva dos desafios sobre o uso de redes sociais de forma não oficial e provocações sobre quais caminhos para alguma regulamentação. Afinal, perfis não oficiais divergem da forma de exposição dos policiais e conteúdo que o perfil oficial exhibe e constrói sua comunicação.

Palavras-chave: Internet, Redes Sociais, Polícia Militar, Comunicação

ABSTRACT

The internet and the use of social networks expand and transform the dynamics of communication between society and State institutions, thus the use of social networks by the Military Police becomes common. In order to understand the dynamics and aspects of 14 accounts with and without official links with the Military Police of Pernambuco on Instagram, this work analyzes elements contained in the profiles using a quali-quantitative methodological approach, through virtual ethnography for observation and data collection, as well as the presentation of these surveys in two ways, in the exhibition of police officers on duty and also photos of dead people, prisoners, drugs and weapons. Finally, the conclusions are in the perspective of the challenges on the use of social networks in an unofficial way and provocations about which paths for some regulation. After all, unofficial profiles differ from the way police officers are exposed and the content that the official profile displays and builds its communication.

Keywords: Internet, Social Networks, Military Police, Communication

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 -	Distribuição de elementos de perfil no Instagram	30
Figura 2 -	Conta 1 @pmpeoficial	31
Figura 3 -	Conta 2 @gtah.oficial	32
Figura 4 -	Conta 3 @rotam.4bpmoficial	32
Figura 5 -	Conta 4 @1biesppmpe_oficial	33
Figura 6 -	Conta 5 @20bpmpe	33
Figura 7 -	Conta 6 @bopepmpe	34
Figura 8 -	Conta 7 @rondas.ostensivas	34
Figura 9 -	Conta 8 @rocam_pmpe	35
Figura 10 -	Conta 9 @informepm	36
Figura 11 -	Conta 10 @aguias_de_ouro_paulistape	36
Figura 12 -	Conta 11 @malhasdalei26	37
Figura 13 -	Conta 12 @gati_olinda	38
Figura 14 -	Conta 13 @pmpernambuco	38
Figura 15 -	Conta 14 @policiadepernambuco	48
Figura 16 -	Exposição de policiais em serviço sem edição	43
Figura 17 -	Exposição de policiais em serviço com edição.....	43
Figura 18 -	Exposição de policiais em ações sociais	45
Figura 19 -	Exposição de policiais com crianças	46
Figura 20 -	Exposição de pessoa morta	47
Figura 21 -	Exposição de pessoa presa	48
Figura 22 -	Exposição de apreensão de drogas e armas	49

QUADROS

Quadro 1 -	Distribuição de contas por ano de publicação mais antiga no feed ...	39
Quadro 2 -	Distribuição de contas por nº de seguidores	40
Quadro 3 -	Camadas de exposição dos rostos de policiais	42
Quadro 4 -	Perfil Oficial – Exposição de policiais	51

Quadro 5 -	Perfil Oficial – Exposição de conteúdo no feed	51
Quadro 6 -	Perfis oficiais autodeclarados – Exposição de policiais	52
Quadro 7 -	Perfis oficiais autodeclarados – Exposição de conteúdo no feed ...	52
Quadro 8 -	Perfis sem vínculo oficial – Exposição de policiais	52
Quadro 9 -	Perfis sem vínculo oficial – Exposição de conteúdo no feed	52
Quadro 10 -	Contas 1, 5, 7, 10 e 13 – Exposição de policiais	53
Quadro 11 -	Contas 1, 5, 7, 10 e 13 – Exposição de conteúdo no feed	53

GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Camadas de exposição dos rostos de policiais	42
Gráfico 2 -	Contas com e sem exposição de policiais em serviço	44
Gráfico 3 -	Contas com e sem exposição de policiais em ações sociais	44
Gráfico 4 -	Contas com e sem exposição de pessoas mortas	46
Gráfico 5 -	Contas com e sem exposição de pessoas presas	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REDES SOCIAIS, POLICIAMENTO COMUNITÁRIO E SOCIEDADE	20
3	REDES SOCIAIS E POLÍCIA MILITAR	26
	3.1 PERFIS DA POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO NO INSTAGRAM	29
	3.2 CONTEÚDO DAS CONTAS OFICIAIS, OFICIAIS AUTODECLARADAS E SEM VÍNCULO OFICIAL	41
4	CARACTERÍSTICAS E RESULTADOS DA COMUNICAÇÃO COM E SEM VÍNCULO OFICIAL COM A PMPE NO INSTAGRAM	51
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS	60

1. INTRODUÇÃO

Desde a virada do século e os avanços tecnológicos, a partir da internet e o uso das redes sociais, as formas de comunicação e interação da sociedade foram ampliadas. A quantidade de informação aumentou exponencialmente e as formas de acesso ou divulgação são de diversas fontes. Assim o fácil acesso a uma quantidade gigantesca de conteúdo e fluxos de influência através de textos, imagens e papéis sociais diferentes torna possível a ampliação da quantidade de usuários e também de acessos a plataformas específicas.

O Relatório de Visão Geral Global Digital 2022 (HOOTSUITE E WE ARE SOCIAL, 2022) levantou dados de usuários entre 16 a 64 anos no mundo, aponta que o Brasil é o 1º país na quantidade de acesso a plataformas de mídias sociais diferentes, uma média de 8.7. Ficando também em 3º país que mais usa Internet no mundo por dia, através de telefones celulares, o que significa 5 horas e 25 minutos por dia que os usuários gastam neste acesso. A plataforma Instagram, base deste trabalho, aparece como 2º mídia social favorita no mundo, atrás apenas do WhatsApp. Sendo o brasileiro quem gasta em média 16 horas por mês acessando por telefone Android, onde o número de conexão móvel é de 104,8% em comparação com a população total. Com um total de 242 milhões de celulares inteligentes em uso no Brasil, como revela a Pesquisa anual do uso de Tecnologia da Informação no Brasil (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022.).

Certamente o aumento do uso e tempo gasto de certas mídias sociais, como o Instagram, amplia os perfis de usuários e o interesse por gerar conteúdo e compartilhar informações. Dessa forma, é correto afirmar o aumento do uso de redes sociais por policiais militares no Brasil, onde podemos usar o exemplo recente da regulação das redes sociais na Polícia Militar de São Paulo. A Diretriz N° PM3-006/02/21 de 27 de dezembro de 2021 foi publicada em Diário Oficial do Estado no dia 29 de dezembro de 2021, onde através de uma série de referências legais como a Constituição Federal de 1988, Decretos Estaduais (n° 60.428, n° 893), Leis Federais (n° 13.709, n° 8.429) e outras diretrizes (n° PM3-001/02/20, n° PM3-008/02/20) com a finalidade de não apenas dar limites ao uso de mídias sociais, como também para disciplinar essa utilização de mídias sociais e aplicativos mensageiros por policiais militares no estado de São Paulo.

A regulação tem entre seus objetivos “orientar os policiais militares, da ativa, agregados e veteranos, quanto ao correto uso das vias digitais de comunicação, de modo a obstar” eventuais exposições que possam prejudicar a segurança pessoal do policial e de instalações físicas da Polícia Militar, bem como a publicidade de ocorrências, missões,

operações entre outros. Também tem como objetivo disciplinar este uso naquilo que houver correspondência direta ou indireta com a Instituição ou com condição de militar do Estado. A Diretriz traz conceituação para Redes Sociais e Mídias Sociais, apresentando-as como:

Redes Sociais: definidas como agrupamentos humanos, instituídos por interações e laços sociais apoiados ou não em tecnologias digitais de comunicação. Mídias Sociais: para fins desta Dtz, consideram-se as tecnologias e plataformas on-line, utilizadas para disseminar conteúdos diversos, de modo a permitir o compartilhamento de opiniões, ideias, experiências e perspectivas. Englobam textos, imagens, áudios e vídeos. As mídias e instrumentos mais conhecidos, que proporcionam a divulgação de conteúdo (DIRETRIZ N° PM3-006/02/21, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2021).

Desta forma, temos o aumento do uso das mídias sociais provocando movimentos de regulação por parte do Estado através das instituições militares, onde até o momento o único estado é São Paulo. Onde mesmo com a regulação é possível encontrar perfis ativos de policiais militares que não obedecem a Diretriz N° PM3-006/02/21, tendo a exibição de fardamento, armamentos, locais e operações. Continuando a gerar conteúdo de forma independente e ainda alcançando lucros com a monetização dos vídeos carregados para o YouTube. Cabe pontuar que é possível relacionar a geração de conteúdo, para a construção de uma imagem de influencer digital, com interesses a carreira política. Nas Eleições de 2022, segundo levantamento feito pelo g1 com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), tivemos 1,7 mil candidatos policiais e das forças armadas apresentando candidaturas. O maior aumento foi de candidatos que declaram trabalhar na polícia militar, tendo 601 em 2018, e agora 817 em 2022, aumento de 36%. Pernambuco apresentou o 2º maior número de candidatos no Nordeste, foram 54 candidatos policiais e militares.

Essa influência trouxe resultados na eleição de 2022, com a ampliação da frente parlamentar composta por políticos a favor do armamento civil, flexibilização de leis relacionadas a armas e contra políticas desarmamentistas, conhecida popularmente como bancada da bala no Congresso Nacional, crescimento de 25, em 2018, para 37 nas eleições de 2022, não sendo considerados membros das Forças Armadas, como aponta o levantamento da Ponte Jornalismo com dados do TSE.

Diferente do estado de São Paulo o uso das mídias sociais, em específico o Instagram, por policiais militares em Pernambuco com ou sem vínculo com a Polícia Militar de Pernambuco (PMPE) é feito diariamente com uma diversidade de conteúdos e grupos que interagem e influenciam por comentários e curtidas, através de publicações de textos,

imagens, vídeos e transmissões ao vivo. Sem qualquer tipo de normatização ou regulação para este uso, tendo apenas como sustentação o que diz o projeto de comunicação social da PMPE descrito no Pacto Pela Vida, política pública de segurança em vigência no estado de Pernambuco, no qual diz: “ se destina a aprimorar e ampliar as ações de comunicação social da PMPE, buscando melhorar a percepção da sociedade a respeito dos policiais militares e divulgar as ações realizadas por eles.” (PACTO PELA VIDA PERNAMBUCO, 2007). Algo vago e sem nenhum direcionamento nítido sobre quais seus limites.

De certo, há desafios para pesquisa no ciberespaço, mas não é novidade para a Etnografia esbarrar com os desafios das dinâmicas do desenvolvimento humano, em seus aspectos sociais e intelectuais, bem como o desenvolvimento de estudos e observações que contribuem para que essas práticas da possibilidade do fazer etnográfico, apresentando novos horizontes nas dinâmicas que a História oferece. Transformações que são reflexo e influência do funcionamento e organização das sociedades e o desenvolvimento da tecnologia.

Podemos lembrar dos desafios de autores e suas práticas, consideradas inovadoras para a sua época, como de Bronislaw Malinowsk e a Antropologia Social, como forma de investir na ampliação da compreensão sobre estrutura social ou mesmo o Lévi-Strauss (1958, p. 28) e sua antropologia estruturalista que definia a cultura como sistema de signos estruturados e partilhados por princípios mentais universais que ditam o funcionamento do intelecto, ambos com métodos que contribuíram para o acúmulo e possibilidades de fazer etnográfico que nos trazem as práticas atuais.

Tomado pelo atual cenário, no século XXI com suas dinâmicas de comunicação na tecnologia e influencias nas organizações das sociedades, considerando também o cenário recente da pandemia da COVID-19, é interessante pensar como esses autores enxergariam as possibilidades e experiências do que hoje chamamos de Etnografia Virtual, ou para alguns Online. A partir de critérios primários da desta área de pesquisa tomo a posição de uma observação participante sem ser anunciada, chamada de Lurker (POLIVANOV, 2013), com objetivo de interferir o mínimo possível nas práticas cotidianas do grupo social, em tradução seria “ficar à espreita” (BRAGA, 2006). Como aponta Gutierrez:

Diferentemente da etnografia tradicional, a netnografia não exige a presença física do pesquisador. Assim, a abordagem inicial, a chegada ao campo de pesquisa, assume um formato diferente. (...) Além disso, nos espaços on-line, a mediação da tecnologia interpõe na interação entre pesquisador e pesquisados filtros relacionados às possibilidades e peculiaridades de cada tecnologia (GUTIERREZ, 2009, p. 11).

Nesta linha, considerando aspectos do ambiente virtual, bem como aspectos visuais e públicos, disponíveis nas contas a partir da plataforma online, o estudo etnográfico propõe observar os perfis e suas dinâmicas de comunicação na plataforma de mídia social Instagram e como são relacionadas à Polícia Militar de Pernambuco, através de pontos como:

1. Perfis das contas, considerando elementos disponíveis como:
 - 1.1 Foto;
 - 1.2 Nome;
 - 1.3 Categoria;
 - 1.4 Nome do usuário;
 - 1.5 Bio;
 - 1.6 Link;
 - 1.7 Quantidade de Publicações;
 - 1.8 Quantidade de Seguidores;
 - 1.9 Quantidade de Seguindo;
 - 1.10 Exposição dos policiais em serviço;
 - 1.11 Exposição de policiais durante ações sociais;
 - 1.12 Exposição de pessoas mortas, presas em flagrantes e apreensão de drogas e armas.

Buscando levantar hipóteses do porquê e como são publicadas as questões acima, destaca-se aspectos gerais contidos nas postagens dos perfis analisados e quais suas possíveis influencias e desempenho de alcance. Desta forma, vale destacar:

A afirmação da internet ser cultura e um artefato cultural é particularmente importante, uma vez que conecta à internet em si e as práticas dos usuários na internet com o método da própria etnografia. Assim como a etnografia é tanto um método como um produto, a internet é tanto um modo de conduzir interações sociais quanto um produto dessas interações (EVANS, 2010, p. 12).

A influência da tecnologia e comunicação na sociedade contemporânea através das redes sociais, é de fato um dos fenômenos mais intrigantes e dinâmicos da atualidade. As plataformas disputam e se revezam entre si ano após ano, sobre quem possui mais usuários e contas ativas, algo movimentado a partir das estruturas de comunicação que disponibilizam e a sociedade acessa como usuário. Dessa forma, assim se destacam entre as mais usadas e conseqüentemente as que mais circulam dados e informações, geram opinião e capital informacional, como também financeiro, em alta velocidade e com alta repercussão na sociedade. Logo partindo da compreensão sobre o conceito de Sociedade em Rede, como coloca Castells:

A sociedade em rede, em termos simples, é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes (CASTELLS, 2005. P.17).

De acordo com o levantamento da *We Are Social* e da *Hootsuite* o brasileiro passa em média 16 horas por mês acessando o Instagram por telefone Android. Também é sabida a capacidade gigantesca de influência das redes sociais onde conseqüentemente criam dinâmicas próprias, a partir do fluxo de informações e “bolhas sociais” criadas entre os perfis ativos e conteúdos publicados.

No caso da Polícia Militar de Pernambuco e suas interações no Instagram, atualmente existe quatro contas que dizem ter vínculo oficial a PMPE sendo apenas uma indicada no próprio site da Secretária de Defesa Social em Pernambuco. Ao mesmo tempo existem ao menos outras 11 contas, que está pesquisa se propõe a investigar, sem vínculo oficial com a PMPE e que produzem informação de operações diariamente a milhares de seguidores.

Compreender os principais aspectos e características desta comunicação, tendo como base as interações sociais na plataforma de mídia social Instagram, se torna norteador para expandir a compreensão sobre quais são as limitações da atuação de servidores do Estado nas redes, de forma paralela e não oficial a sua instituição, neste caso a PMPE. Afinal, sem nem mesmo possuir um controle de fluxo, para denúncias que dizem receber em seus perfis, ou mesmo normas que possam averiguar a legalidade de tais interações e condutas.

Assim nos é apresentado apenas um campo recente, livre, bastante utilizado e de domínio de cada policial individualmente que administra as contas de usuário na plataforma, de maneira independente e a partir de sua compreensão sobre o conteúdo e distante da comunicação institucional oficial. Porém, ao comunicar como Polícia Militar de

Pernambuco, é necessário compreender a imagem institucional associada a essa atuação, ainda que de maneira online, bem como apresentado por experiências anteriores na regulamentação feita pela Polícia Militar de São Paulo (PMSP).

A proposta deste trabalho é analisar a dinâmica de perfis com e sem vínculo oficial com a Polícia Militar de Pernambuco no Instagram, através da comunicação social não oficial durante o período de 2015 a 2022, e como através dos aspectos e características identificados e possíveis de análise, podem afetar as dinâmicas postas para a construção da comunicação e imagem da Segurança Pública no estado. Uma rede de informações e interação social é criada de forma paralela à instituição da PMPE, através do uso da Internet e consolidação de redes de informações, que partem da atuação de cada unidade operacional e batalhão específico que determina seus territórios e contam com contas/perfis vinculadas a estes grupos dentro da plataforma online. Serão selecionados 14 perfis no Instagram para o estudo de caso, com a proposta de levantar questões de como são exibidas as ações policiais diárias, bem como constroem imagens e noções da Polícia Militar de Pernambuco fora da institucionalidade e servem de canais de denúncias não oficiais para operações ostensivas da Polícia Militar de Pernambuco:

1. Polícia Militar de Pernambuco - @pmpeoficial
2. Grupo Tático Anti Homicídio - @gtah.oficial
3. 20º Batalhão da Polícia Militar Coronel PM Olinto de Melo Viana - @20bpmpe
4. Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas - @rocam_pmpe
5. Grupo de Apoio Tático Itinerante - @gati_olinda
6. Ronda Ostensiva Tática Metropolitana - @rotam.4bpmoficial
7. Informações Polícia Militar - @informepm
8. Águias de Ouro Paulista - @aguas_de_ouro_paulista
9. Grupo de Apoio Tático Itinerante - @rondas.ostensivas
10. 1º Batalhão Integrado Especializado - @1biesppmpe_oficial
11. Polícia de Pernambuco - @policiadepernambuco
12. Batalhão de Operações Especiais - @bopepmpe
13. Polícia Militar de Pernambuco - @pmpernambuco
14. Malhas da Lei - @malhasdalei26

Portanto, este trabalho busca compreender as influências desta comunicação social da Polícia Militar de Pernambuco, de forma oficial e não oficial, e seus impactos na

construção de grupos militares de forma online no Instagram, buscando apontar para a formação da Sociedade em Rede utilizando da sociologia da comunicação de Manuel Castells (CASTELLS, 2008.). Correlacionada com o conceito de Poder Simbólico, produzido desta dinâmica na rede entre os perfis e o conteúdo gerado para seus usuários e seguidores, tendo como base Pierre Bourdieu. (1989.).

É possível observar uma reorganização social através do ciberespaço, influenciada pelo avanço da tecnologia e principalmente da internet nas últimas décadas, pois “o ciberespaço converteu-se numa ágora [eletrônica] global onde a diversidade do descontentamento humano explode numa cacofonia de pronúncias.” (CASTELLS, 2007). Configura-se assim um espaço público novo para a sociedade e com dinâmicas tomadas por tecnologia e novas formas de comunicação, que independem do espaço tempo, sendo local, nacional ou internacional.

Dessa forma este estudo é conduzido visando explorar e trazer análises, a partir de interações e conceitos já desenvolvidos, o que nos dá a chance de desvendar as oportunidades e desafios postos da comunicação policial nas redes sociais em busca de uma nova proximidade (PALMA, 2017) e desafios colocados sobre a imagem da polícia e conteúdos gerados a partir de ações institucionais, porém apontadas sem vínculo oficial. Logo, o conceito de comunicação organizacional colocado por Kunsch (2003) nos dá uma noção de que não é possível separar a comunicação produzida por policiais militares em ação e a serviço do Estado sem que tenham vínculo oficial, definida como:

Fenômeno inerente aos agrupamentos de pessoas que integram uma organização ou a ela se ligam, a comunicação organizacional configura as diferentes modalidades comunicacionais que permeiam a atividade. Compreende, dessa forma, a comunicação institucional, a comunicação mercadológica, a comunicação interna e a comunicação administrativa (KUNSCH, 2003, p.150).

Em suma, espera-se que os resultados fortaleçam a reflexão sobre o uso das mídias sociais por instituições militares do Estado, objetivando caminhos para regulamentações que favoreçam a sociedade, de forma especial as relacionadas à Segurança Pública e o dever do Estado, afim de contribuir para que a Polícia Militar de Pernambuco possa utilizar as mídias sociais com responsabilidade na aproximação com a comunidade, perante a oportunidade de acessar maiores informações e combater com eficácia e inteligência a criminalidade. A internet é um campo em contínua expansão, onde uso por instituições e os que nela estão inseridos é inevitável, e pensar o ciberespaço como dinâmica estrutural dessa construção de

imagem social e papéis desses atores sociais a partir da interação é importante para a promoção da imagem institucional mediante a sociedade.

Para além desta introdução, o trabalho é composto dos seguintes capítulos: o segundo capítulo “Redes sociais, Polícia Comunitária e Sociedade” com apresentação da literatura e marco teórico onde trago outros autores e os resultados de pesquisas relevantes para o presente estudo. No terceiro capítulo “Redes sociais e Polícia Militar” descrevo a metodologia e técnicas utilizadas para coleta e análise dos dados que constituem o corpus da pesquisa. No quarto capítulo, “Características e resultados da comunicação não institucional da PMPE no Instagram”, apresento uma análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa e relação numa construção de poder simbólico e a formação das chamadas sociedades em rede. Por fim, nas considerações finais, apresento uma síntese dos principais achados da pesquisa e as contribuições do estudo para a compreensão do problema.

2. REDES SOCIAIS, POLICIAMENTO COMUNITÁRIO E SOCIEDADE

A partir dos anos de 1960 com novos paradigmas decorrentes do avanço da Internet e conseqüentemente as novas formas de tecnologia da comunicação e informação, o mundo passa por um processo de transformação profunda e estrutural. Diante disto, é importante considerar o que diz Castells (2007), sobre tecnologia e sociedade, pois "nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade" que molda a tecnologia, a partir das suas "necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias" (CASTELLS, 2007, p. 17). Um sistema de comunicação global/local dos media que expandiu a capacidade de participação dos cidadãos e contribuiu, decisivamente, para a reconfiguração do espaço público na Era da Informação, materializando-se numa nova ágora eletrônica (CASTELLS, 2007.) As conexões em rede são formadas pelas interações entre seus atores e constituídas por laços sociais (RECUERO, 2009.). Onde:

Fruto da amigabilidade dos atracamentos tecnológicos, as facilidades digitais tiveram processos tecnológicos unificados e hoje permitem que a partir de um aparelho seja possível se comunicar com outras pessoas (com imagens dos dialogantes), ler notícias (em tempo real), tirar fotos (e enviá-las imediatamente), fazer filmagens (e expô-las nos sites de compartilhamento), trocar informações (individualmente ou nas redes sociais), assistir a conteúdos televisivos (das emissoras ou dos anônimos produtores de documentários), e por ai caminha a humanidade (TELLAROLI; SQUIRRA, 2012,p. 381).

Dessa maneira tem ocorrido a adequação do trabalho das policias militares sobre o uso das mídias sociais, principalmente através da prática da polícia comunitária, onde há nitidamente o incentivo e uso das redes sociais como forma de atuação local na rotina do policiamento e também como estratégia de aproximação a sociedade. Os atores, compreendidos enquanto pessoas, grupos ou instituições são os nós da rede, e suas conexões, através de interações ou laços sociais são o que definem uma rede social. (WASSERMAN; FAUST,1994; DEGENNE; FORSE, 1999.). Como traz Recuero (2009, p. 25), "os atores são o primeiro elemento da rede social, representados pelos nós (ou nodos). Trata-se das pessoas envolvidas na rede que se analisa. ”

Portanto, torna-se essencial a busca pela compreensão de como se dá a construção desses espaços de expressão, através dos atores ali estabelecidos. É pertinente considerar o campo de estudo deste trabalho e seus atores, sendo a comunicação de policiais militares em Pernambuco (instituição) com os cidadãos (sociedade), através da plataforma de mídia social Instagram. Desta maneira, é válido a compreensão sobre as ações e programas apresentados

para Pernambuco, segundo a Diretoria de Articulação Social e Direitos Humanos da PMPE, sobre o papel da polícia comunitária:

O Policiamento Comunitário é uma filosofia e uma estratégia organizacional fundamentada, principalmente, numa parceria entre a população e as instituições de segurança pública e defesa social, baseando-se na premissa de que tanto as instituições estatais, quanto à população local, devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas que afetam a segurança pública, tais como o crime, o medo do crime, a exclusão e a desigualdade social que acentuam os problemas relativos à criminalidade e dificultam o propósito de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, essa parceria é o elemento central dessa filosofia, visando a identificação e resolução de problemas sociais com a participação da comunidade e a prevenção criminal, com o objetivo de proporcionar melhor qualidade à comunidade, garantindo a tranquilidade às pessoas (SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL PE, 2022).

Entende-se o Policiamento Comunitário como o movimento de aproximação da atuação da polícia para a sociedade, de forma colaborativa para as questões de Segurança Pública com aspectos da prevenção social, com a participação social das pessoas do território por meio da comunicação nas plataformas de mídias sociais. Acreditando que a rede social “na atuação na atuação da Polícia Comunitária pode servir como uma ferramenta para fortalecer a relação entre as polícias e as comunidades” (BACCIN E DA CRUZ, 2015, p. 20).

No âmbito mundial, vale destacar o exemplo dos Estados Unidos da América onde o Departamento de Polícia da cidade de Boca Raton – *The Boca Raton, Florida, Police Services Department (BRPD)* – iniciou o uso das redes sociais em 2007, após o acontecimento de um duplo homicídio: mãe e filha em um centro comercial de luxo. O departamento focou em posta foto e buscar informações através do My Space, um dos poucos sites de redes sociais na época (ALEXANDER, 2011.).

Já no Brasil, segundo Puff (2015), a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) investe, desde o começo de 2015 na criação da página oficial da PMERJ no Facebook. Movimento com o objetivo expandir o uso das novas tecnologias para todas as unidades, onde naquela época das mais de 100, cerca de 40 já mantinham perfis na rede. Interação entre os usuários possível por conta da interação mediada por um computador, assim estima-se uma rede social na internet, através das diversas formas de interação social, como imagens, textos longos ou curtos, mensagens particulares ou públicas (RECUERO, 2011).

É perceptível a alteração na rotina policial e na sensação de segurança, que o uso das tecnologias pode ter para a sociedade, através de experiências com aplicativos mensageiros, como WhatsApp, como destaca o Tenente-coronel Cleber Maia, que atua Teresópolis na serra fluminense:

Com alertas pelo WhatsApp, de moradores que viram movimentações estranhas, já prendemos quatro pessoas armadas, que portavam grandes quantidades de drogas e um carro roubado, e detivemos sete pessoas com R\$ 17.200 ligados à contravenção. Em menos de três meses, nosso Whatsapp já recebeu 200 denúncias. (PUFF, 2015, p. 1)

A troca de mensagens e criação de grupos para tratar da violência e questões relacionadas à segurança Pública de certa região, contando com os relatos dos moradores, configura um incentivo para alteração do *modus operante* das estratégias de policiamento. Pois através das informações adquiridas de furtos, roubos e atos de violência o comandante do patrulhamento, como afirma, o Capitão PM Renato Leal, do 2º Batalhão da Polícia Militar localizado em Botafogo, se torna possível definir rotas, horários e contingentes para patrulhamento. O Capitão ainda destaca:

Isso só foi possível com a participação dos moradores que escrevem no grupo. Prestamos atenção em tudo o que é colocado lá: reclamações, denúncias, críticas. As mensagens indicam quais são as áreas mais sensíveis. Dessa forma, definimos de que forma podemos adequar o patrulhamento às necessidades de cada bairro. Estamos iniciando um processo que tem tudo para dar certo (UOL, 2015, p. 1).

Da mesma forma, segundo Leonardo Baccin e Tércia da Cruz (2015), a Polícia Militar do Estado de Santa Catarina criou perfis nas mídias sociais, contudo “as páginas ainda carecem de melhor organização e qualidade nas publicações. Além disso, a interação com a comunidade em assuntos relacionados à segurança pública não se dá com a mesma intensidade como vem ocorrendo no Rio de Janeiro” (BACCIN E DA CRUZ, 2015, p. 26). As divulgações são feitas pelas páginas ativas são basicamente de ocorrências policiais e dificilmente ocorre denúncias dos cidadãos.

O Facebook é uma das plataformas utilizadas, como meio de buscar essa interação com a sociedade, porém as páginas dos perfis divulgam basicamente ocorrências policiais e dificilmente há denúncias de cidadãos. Isso é por uma série de dificuldades que vão desde o nome dado ao perfil até o espaço “para visitantes” dentro da página, como aponta:

Tal diálogo entre instituição policial e cidadão, por meio da rede social Facebook, demonstra a interação e a aproximação que já vem ocorrendo na cidade de Jaraguá do Sul, corroborando os princípios de Polícia Comunitária; o cidadão que recebe um atendimento via rede social cria uma impressão positiva da instituição pública, sentindo-se acolhido pelo órgão policial, o que se reverte na tão almejada sensação de segurança para a coletividade e, em última análise, na própria resolução dos problemas da segurança pública. (BACCIN E DA CRUZ, 2015, p. 27).

Outra plataforma utilizada é o WhatsApp. neste movimento de inserção das novas tecnologias para o âmbito da atuação policial pela PMSC, muito embora considere os desafios colocados para este novo método inserido na rotina da instituição e do policiamento nos territórios, como colocam os autores abaixo:

Apesar dos exemplos bem-sucedidos de uso do WhatsApp pela PMSC, constata-se que a interação com a comunidade por meio do aplicativo é praticamente nula. Não se tem registro de grupos de conversa no aplicativo entre policiais e comunidade, tal como o Capitão Roberto Leal, do 2º BPM do Rio de Janeiro, o fez. Os grupos se restringem à presença de policiais. [...] Assim, o uso das redes sociais pelos Governos e particularmente pelas instituições que atuam na área de segurança pública é algo que os tempos modernos mostram como fundamental e de máxima importância para atender às expectativas da sociedade. Muito embora a maioria das organizações policiais tenha perfis nas redes sociais, poucas usam a potencialidade total dos seus serviços; em parte devido às preocupações com recursos, reputação, responsabilidade e, até mesmo, pela inexperiência e falta de foco estratégico em relação ao uso das redes sociais (BACCIN E DA CRUZ, 2015, p. 28 e 29).

A relação da comunicação e interação entre polícia militar e sociedade através da internet, pode ser apresentada pela sociedade em rede (CASTELLS, 2007), como “ uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica”, que tem objetivo estudar a integração de circuitos eletrônicos e promover em escala microscópica a miniaturização de vários componentes, que amplia o desenvolvimento da tecnologia das redes digitais de computadores, “ que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes. (CASTELLS, 2007, p 20).

Castells destaca que “a virtualidade é a refundação da realidade através de novas formas de comunicação socializável” nas sociedades em rede. Sendo uma característica central a transformação da área da comunicação. Pois a comunicação está no espaço público, logo, ocupa o cognitivo das pessoas que recebem informações e formam seus pontos de vista com processamento dos sinais do seu conjunto de sociedade. Em outras palavras, Castells diz:

[...] enquanto a comunicação interpessoal é uma relação privada, formada pelos atores da interação, os sistemas de comunicação mediáticos criam os relacionamentos entre instituições e organizações da sociedade e as pessoas no seu conjunto, não enquanto indivíduos, mas como receptores coletivos de informação, mesmo quando a informação final é processada por cada indivíduo de acordo com as suas próprias características pessoais (CASTELLS, 2007, p 23).

Visto que a transição da formação social escravista para a formação social de relações de trabalho, através de aparatos repressivos, foi redefinida com a continuidade da coerção física violenta nas relações entre a população urbana e rural brasileira, o que ocorreu na redefinição do Estado Novo, onde:

[...] a polícia se situa como elemento fundante da manutenção de poder e da ação do Estado totalitário e da legitimação que ele pretende dar à violência e aos seus vários instrumentos de violência. (...) a violência mesmo aparece como essência de um certo tipo de exercício de poder (CANCELLI, 1993, p. 4, 20).

Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1989), as relações de comunicação visam aumentar o poder simbólico, sendo sempre relações de poder entre os agentes envolvidos. Com intuito de objetivar e desvendar quais as imposições simbólicas, revelando a realidade objetiva por detrás das construções arbitrárias que alimentam a ordem estabelecida, busca compreender essa íntima subjetividade do agente e a objetividade da sociedade e suas relações de poder, uma relação dialética entre agente social e estrutura social. O autor traz o conceito de *Habitus* que compreende ser uma ferramenta de leitura que indivíduos dispõem para ler a sociedade, um tipo de *modus operandi* que organiza e orienta determinada prática, são também estruturas estruturadas que funcionam como estruturas estruturantes, logo, ao mesmo tempo que geram quais são os objetivos a serem buscados e caminhos trilhados são feitos de maneira inconsciente e sem a dependência de um agente coordenando essas condições.

Desta forma, poder simbólico para Bourdieu (1989) é o poder de construção da realidade, decorrente de uma violência simbólica “invisível as suas vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente do desconhecimento” (BOURDIEU, 2002 não paginado).

É necessário saber descobri-lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, portanto, reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade

daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem. (BOURDIEU, 1989, p. 7-8).

Nesse sentido, a atuação das polícias militares através das plataformas de mídias sociais geram um conjunto de interações sociais entre os atores. Assim, o ambiente digital favorece o poder simbólico das instituições mediante a sociedade, pré-determinadas pelo processo evolutivo da tecnologia e consequências na sociedade, como será apresentada no próximo capítulo. Afinal, a partir da dinâmica apresentada quais os significados das publicações? Que tipo de conteúdo é publicado? Como funciona a comunicação oficial da PMPE? Qual o alcance de público desses diferentes perfis? Que tipo de interação é gerada a partir das diferentes dinâmicas?

3. REDES SOCIAIS E POLÍCIA MILITAR

Este trabalho objetiva aprofundar o conhecimento científico sobre o tema de comunicação social, a partir das dinâmicas colocadas através das redes sociais, especificamente a plataforma Instagram em contas administradas por policiais militares de Pernambuco de forma oficial e não oficial. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva (VERGARA, 2000) do tema, com análise de conteúdos postados nas redes sociais e sistematizados de forma qualitativa e quantitativa em tabelas e descrições dos perfis militares selecionados. Assim esta pesquisa tem como objetivo explorar de forma fenomenológica a dinâmica de postagens e formas de comunicação, a partir de contas militares ativas no Instagram e análises dos perfis.

Visando fornecer um quadro mais geral da questão em estudo, apresenta tratamentos quantitativos e qualitativos de métodos de pesquisa científica, enriquecendo e sendo complementares a análises e discussões finais. (MINAYO, 1997). Colocando em perspectiva que “a pesquisa qualitativa pode ser apoiada pela pesquisa quantitativa e vice-versa,” o que possibilita uma análise estrutural do fenômeno com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos.” (SCHNEIDER, FUJII, CORAZZA, 2017)

Dessa forma, a metodologia qualitativa é capaz de compreender questões de significados e intencionalidades particulares expostas nos textos e trazendo análises, a partir do exposto como descrição de cada perfil tomado com amostra. Já a metodologia quantitativa permite estimar o alcance das contas, cruzando as categorias criadas, em breve apresentadas, contendo números da própria plataforma Instagram como base. Considerando que as relações e interações sociais podem ser mediadas por computador (RECUERO, 2009 p.36), através do ciberespaço e laços que são a efetiva conexão entre os atores, a face mais institucionalizada que é gerado no tempo e da interação social.

Laços consistem em uma ou mais relações específicas, tais como proximidade, contato frequente, fluxos de informação, conflito ou suporte emocional. A interconexão destes laços canaliza recursos para localizações específicas na estrutura dos sistemas sociais. Os padrões destas relações – a estrutura da rede social – organiza os sistemas de troca, controle, dependência, cooperação e conflito (WELLMAN, 2001 p.7).

O Instagram é controlado pela Meta, um aglomerado de tecnologia e mídia social estadunidense com sede na Califórnia, tem como missão “dar às pessoas o poder de criar comunidades e aproximar o mundo” (META, 2022). Logo a plataforma de mídia social

Instagram permite a criação de contas, onde o usuário possui uma descrição principal da sua conta em seu perfil e postar fotos e vídeos em seu “feed”, local de exposição geral do material publicado um local de fluxo dos conteúdos possíveis de acessar, com possibilidades de interações através de reações da plataforma como curtir, compartilhar, comentar ou salvar, que aqui não serão levantadas. Também é possível “seguir e ser seguida”, onde o usuário passa a receber informações da conta que seguiu em seu feed de notícias.

A Polícia Militar de Pernambuco, com caráter ostensivo dentro do policiamento do Estado, tendo como missão as competências legais previstas na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 no artigo 144:

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: V – polícias Militares e corpos de bombeiros militares. §5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil (PMPE, 2022).

O site oficial da PMPE apresenta o YouTube, Facebook, Twitter e Instagram como ponte de acesso as informações e notícias, bem como também alternativa de canal para comunicação com a instituição. A indicação oficial do site no Instagram é a conta @pmpeoficial, um perfil verificado, ou seja, reconhecido pela plataforma como uma conta autêntica de uma marca, entidade, celebridade e outros. Neste caso a conta é autêntica e correspondente a Polícia Militar de Pernambuco, instituição vinculada ao Governo do Estado e Secretária de Defesa Social de Pernambuco. Entretanto é possível encontrar várias contas ativas no Instagram que criam e compartilham conteúdos sobre a PMPE e sua atuação, até que diária. Dessa forma, visando constituir um caminho compreensível para análise e conclusões, as contas serão divididas em três categorias:

- 1. Oficial:** Conta indicada no site oficial da PMPE.
- 2. Oficiais autodeclaradas:** Contas que se autodeclararam oficiais, mas não são apresentadas no site oficial da Secretária de Defesa Social ou PMPE.
- 3. Sem vínculo oficial:** Contas que declaram “sem vínculo oficial” em seus perfis ou não citam vínculo algum.

Serão apresentadas 14 contas de perfis militares com atuação no estado de Pernambuco e ativos no Instagram como amostra deste trabalho, numeradas por “Conta 1” a “Conta 14” contendo seus @ para identificação. Tomando o dia 10 de setembro de 2022 às 14:00 até 14:07, o momento de checagem e extração das informações do perfil com um print da conta. O perfil de uma conta no Instagram conta com seções para preenchimento, que auxiliam a definir o tipo de conta que está sendo administrada na rede social: a foto, nome, categoria que pode tá ativa ou inativa, o @ que é o nome do usuário, a bio ou biografia para inclusão de informações que o usuário considera relevantes, local para link e também números de publicações feitas, seguidores que acompanham a conta e quantos o perfil está seguindo. As contas divididas por categoria são:

1. Oficial

1.1 Conta 1 - @pmpeoficial

2. Oficial autodeclarada

2.1 Conta 2 - @gtah.oficial

2.2 Conta 3 - @rotam.4bpmoficial

2.3 Conta 4 – @lbiesppmpe_oficial

2.4 Conta 5 - @20bpmpe

2.5 Conta 6 – @bopepmpe

2.6 Conta 7 – @rondas.ostensivas

3. Sem vínculo oficial

3.1 Conta 8 – @rocam_pmpe

3.2 Conta 9 – @informepm

3.3 Conta 10 – @aguias_de_ouro_paulistape

3.4 Conta 11 – @malhasdalei26

3.5 Conta 12 – @gati_olinda

3.6 Conta 13 – @pmpernambuco

3.7 Conta 14 – @policiadepernambuco

Será apresentada a tabulação de informações contidas na descrição do perfil, a partir das categorias criadas e já apresentadas, levantando análises dos textos e conteúdos possíveis

de evidenciar elementos e informações distintas, que proporcionam realizar cruzamentos e análises. Serão considerados análise do perfil e conteúdo no feed em cada conta, sendo:

1. Análise de Perfil:

- 1.1 Categoria do perfil
- 1.2 Vínculo
- 1.3 Conta fechada ou aberta
- 1.4 N° de publicações
- 1.5 N° de Seguidores
- 1.6 N° de Seguindo
- 1.7 Publicação mais antiga e mais recente ativa no feed do perfil
- 1.8 Batalhão da PMPE com relação ao perfil
- 1.9 Denúncias via direct
- 1.10 Link na bio
- 1.11 Indicação para canal no YouTube
- 1.12 Status no período eleitoral 2022

2. Análise de conteúdo:

- 2.1 Exposição de policiais
- 2.2 Exposição de policiais em operações
- 2.3 Exposição de policiais em ações sociais
- 2.4 Exposição de pessoas mortas em operações
- 2.5 Exposição de pessoas presas em flagrante durante operação
- 2.6 Exposição de apreensões de drogas e armas

3.1 PERFIS DA POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO NO INSTAGRAM

Considerando que na etnografia virtual é necessário passar algum tempo observando o que a amostra faz, e diz fazer de forma online, afinal segundo Flick: “Isso se assemelha ao modo como os etnógrafos tornam-se participantes e observadores em comunidades do mundo real e em culturas. A diferença é que a etnografia virtual é situada em um ambiente técnico em vez de um ambiente natural” poli. Assim, iremos partir da apresentação de fotos dos perfis que escolhidos para amostra, mas antes a compreensão sobre como são extraídas as informações dos prints das contas e quais são os apresentados na conta elementos

considerados. Essas são as principais informações das contas apresentadas na no Instagram, distribuídas assim:

Figura 1: Distribuição de elementos de perfil no Instagram



Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

A numeração de 1 a 9 apresenta os principais elementos de informações que iremos considerar para cada perfil, logo é possível determinar como as contas se distribuem entre oficial e não oficial a partir da descrição do perfil ou mesmo do nome de usuário, juntamente com outras características das contas como categoria, número de publicações, seguidores e seguindo, bem como o link. As fotografias registradas que serão consideradas como fonte de informação para análise textual contida na amostra, distribuídas por categorias são:

- **Conta Oficial:** É apresentada apenas uma conta como oficial no site da instituição da Polícia Militar de Pernambuco dentro da plataforma Instagram. Contendo o nome do usuário @pmpeoficial a conta 1, tem foto da comemoração de 197 anos da PMPE em 2022. Possui 2.045 publicações, 153 mil seguidores, 178 seguindo, a categoria de Organização Governamental, descrição na Bio não indica aceitar denúncias via Instagram e apresenta o “Perfil oficial da Polícia Militar de Pernambuco – BRASIL” com referências de outras redes sociais como YouTube, Facebook e Twitter, mas com o link para o YouTube oficial. A publicação mais antiga no feed de postagens data 23 de abril de 2015, marcando possivelmente o início do uso do Instagram como meio de comunicação pela PMPE, já a mais recente publicação foi feita dia 1 de julho de 2022 informando que a partir do dia 2 de

junho em razão da legislação eleitoral o perfil seria desativado, retornando após o período eleitoral.

Figura 2: Conta 1 - @pmpeoficial



Fonte: Instagram 2022.

- **Contas Oficiais autodeclaradas:** São consideradas seis contas autodeclaradas oficiais, contendo “oficial” em sua descrição na bio ou nome do usuário, porém não são apresentadas por nenhuma fonte da Polícia Militar de Pernambuco como oficiais à instituição. Três contas possuem o nome de usuário que traz a palavra “oficial” e outras três que estão na descrição da bio, correspondem a cinco batalhões da Polícia Militar de Pernambuco diferentes que atuam em quatro territórios distintos do estado entre Região Metropolitana do Recife (RMR) e do Agreste.

A conta 2, perfil que traz o “oficial” em seu nome de usuário @gtah.oficial, a foto é uma montagem contendo uma caveira, uma águia e armas, compreendido como a unidade operacional do Grupo Tático Anti Homicídio (GATI) que corresponde ao 1º Batalhão da Polícia Militar Duarte Coelho. O território de atuação é Olinda. Possui 57 publicações, 3.562 seguidores e 35 seguindo, a categoria está como Comunidade. Sua Bio indica “DENÚNCIAS VIA DIRECT, SIGILO 100% GARANTIDO!” e não possui link no perfil. Sua publicação mais antiga é data 26 de agosto de 2021 e sua mais recente em 26 de julho de 2022, assim estando ativa no período eleitoral.

Figura 3: Conta 2 - @gtah.official



Fonte: Instagram 2022.

A conta 3, também traz o “oficial” em seu nome de usuário @rotam.4bpmoficial, sua foto é uma montagem com uma águia e a sigla referente a unidade operacional Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) correspondente ao 4º BPM Barreto de Menezes. Atua nos territórios de Caruaru, Bezerros, Agrestina e Cupira. Com publicação mais recente de 07 de setembro de 2022, está ativa em período eleitoral, e tem a mais antiga em 25 de fevereiro de 2022. Tem 68 publicações, 2.284 seguidores e 38 seguindo com a categoria desativada, apresentando na bio “DENÚNCIAS VIA DIRECT” e “SIGILO 100% GARANTIDO” e não possui link no perfil.

Figura 4: Conta 3 - @rotam.4bpmoficial



Fonte: Instagram 2022.

A conta 4, tem o nome de usuário @1biesppmpe_oficial, contando “oficial”, tem a foto é o brasão oficial que corresponde ao 1º Batalhão Integrado Especializado. Territórios em que atua são Caruaru, Bezerros, Agrestina e Cupira. Tem 234 publicações, 12,4 mil seguidores e 145 seguindo, a categoria é de Organização Governamental e sua bio cita

“Criado através da Lei Estadual nº 16.014, de 26 de abril de 2017...” que demarca a criação do batalhão. Não indica aceitar denúncias via a Instagram e não possui link no perfil. A publicação mais recente é de 2 de junho de 2022 informando inatividade durante o período eleitoral de 2022 e sua publicação mais antiga é 28 de maio de 2019.

Figura 5: Conta 4 - @1biesppmpe_oficial



Fonte: Instagram 2022.

A conta 5, possui nome de usuário @20bpmpe, traz a foto o brasão correspondente ao 20º Batalhão da Polícia Militar Coronel PM Olinto de Melo Viana que atua em Camaragibe e São Lourenço da Mata. A publicação mais antiga é de 16 de fevereiro de 2019 e a mais recente dia 13 de agosto de 2022, conta com 408 publicações, 9.595 seguidores e 15 seguindo. A categoria está desativada, sua bio apresenta o “oficial” que não indica aceitar denúncias e não possui link no perfil. Não indica inatividade durante período eleitoral.

Figura 6: Conta 5 - @20bpmpe



Fonte: Instagram 2022.

A conta 6, nome de usuário @bopepmpe, traz a foto o brasão correspondente ao Batalhão de Operações Especiais da PM que possui atuação em todo território do estado de

Pernambuco. Possui 171 publicações, 47,2 mil seguidores e 87 seguindo com categoria desativado. A descrição da sua bio apresenta o “Perfil oficial”, não indica aceitar denúncias e possui link no perfil para o Linkme, ferramenta que apresenta o compartilhamento de links inteligentes. A publicação mais antiga é de 27 de julho de 2017 e a mais recente em 28 de julho de 2022, logo está ativa durante período eleitoral.

Figura 7: Conta 6 - @bopepmpe



Fonte: Instagram 2022.

A conta 7, o nome de usuário é @rondas.ostensivas a foto é uma montagem com uma caveira, correspondente a Rondas Ostensivas - Grupo de Apoio Tático Itinerante (GATI), com atuação territorial em Paulista, Janga, Paratibe, Arthur Lugred 1, 2 e 3, Maranguape, Pau Amarelo, Abreu e Lima. Tem 119 publicações, 4.661 seguidores e 12 seguindo com a categoria de Criador de vídeo. O seu nome contém o “oficial”, não indica aceitar denúncias e possui link para YouTube no seu perfil. A publicação mais antiga é de 17 de abril de 2020 e a mais recente de 6 de fevereiro de 2022, onde não indica inatividade durante período eleitoral de 2022.

Figura 8: Conta 7 - @rondas.ostensivas



Fonte: Instagram 2022.

- **Sem vínculo oficial:** Temos sete contas que declaram “sem vínculo oficial” na descrição da bio em seus perfis e uma que não cita vinculo algum. Do total, seis contas citam “sem vínculo oficial” na sua bio e uma não faz referência alguma, mas correspondem a quatro batalhões da PMPE diferentes que atua em vários territórios da Região Metropolitana do Recife.

A conta 8, com nome de usuário @rocam_pmpe, a foto é o brasão referente a unidade operacional Programa Policiamento com Motocicletas correspondente ao 17º BPM General Abreu e Lima. Tem 517 publicações, 76,5 mil seguidores e 1.623 seguindo, a categoria está desativada. Na bio é descrito como “SEM VÍNCULO OFICIAL”, não indica aceitar denúncias e não possui link no perfil. Com atuação territorial em Paulista, Janga, Paratibe, Arthur Lugred 1, 2 e 3, Maranguape, Pau Amarelo, Abreu e Lima. Data a publicação mais antiga em 1 de dezembro de 2017 e a mais recente em 10 de setembro de 2022, ativa durante período eleitoral.

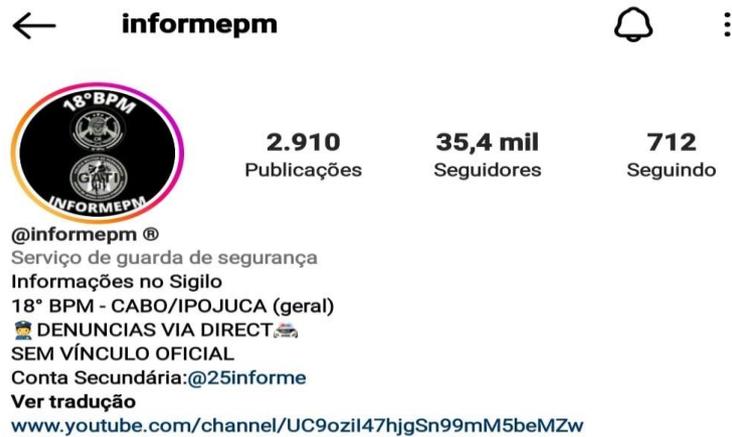
Figura 9: Conta 8 - @rocam_pmpe



Fonte: Instagram 2022.

A conta 9, nome do usuário @informepm, a foto é uma montagem com dois símbolos de grupos operacionais e referências de texto ao 18º BPM Coronel Agenor Cavalcanti que atua nos territórios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. Possui 2.910 publicações, 35,4 mil seguidores e 712 seguindo, sua categoria está como Serviço de guarda de segurança. Na sua bio há indicação de aceitar denúncias via direct e cita “SEM VÍNCULO OFICIAL”, possuindo também uma conta secundária @25informe, que não está incluída na amostra desta pesquisa. A publicação mais antiga é de 15 de fevereiro de 2020 e a mais recente 8 de setembro de 2022, ativa no período eleitoral.

Figura 10: Conta 9 - @informepm



Fonte: Instagram 2022.

A conta 10 é o perfil de usuário @aguas_de_ouro_paulista, a foto é uma montagem de uma águia de dourada, tendo ao fundo policiais e figuras de caveiras em seus rostos. Referências na foto e bio compreendem como unidade operacional o 17° BPM General Abreu e Lima onde atua no território de Paulista, Janga, Paratibe, Arthur Lugred 1,2 e 3, Maranguape, Pau Amarelo, Abreu e Lima. Com 1.635 publicações, 11,7 mil seguidores e 4.242 seguindo, a categoria é Base Militar. A bio apresenta “SEM VÍNCULO OFICIAL COM A PMPE”, não indica aceitar denúncias via direct e possui link para o YouTube no perfil. A publicação mais antiga data 1 de novembro de 2019 e a mais recente em 5 de setembro de 2022, sendo ativa em período eleitoral.

Figura 11: Conta 10 - @aguas_de_ouro_paulista



Fonte: Instagram 2022.

A conta 11, tem nome de usuário @malhasdalei26, a foto é uma caveira de boina militar, duas armas, a bandeira do Brasil e de Pernambuco. Com 91 publicações, 6.500 seguidores e 379 seguindo a categoria está desativada. A bio descreve territórios de atuação como Igarassu, Itapissuma e “Sem vínculo oficial” correspondentes ao 26º BPM 1º Sargento PM José Mariano Pimentel Neto com atuação em Igarassu, Itapissuma, Itamaracá, Botafogo, Araçoiaba e Três Ladeiras. Também indica receber denúncias com “SIGILO GARATINDO” e tem link para YouTube no seu perfil. Sua publicação mais recente é 6 de setembro de 2022, dentro do período eleitoral, e a mais antiga 8 de dezembro de 2021.

Figura 12: Conta 11 - @malhasdalei26



Fonte: Instagram 2022.

A conta 12, nome de usuário @gati_olinda, com a foto sendo o brasão do Grupo de Apoio Tático Itinerante (GATI) correspondente ao 1º BPM Duarte Coelho que atua em Olinda. Possui 643 publicações, 56,3 mil seguidores e 1.323 seguindo, a categoria está como Base Militar. Sua publicação mais antiga é 22 de dezembro de 2019 e a mais recente dia 4 de setembro de 2022, estando ativa durante período eleitoral. Indica em sua bio uma conta reserva @gati_olinda_reserva, que não está incluída na amostra desta pesquisa, como também cita “SEM VÍNCULO OFICIAL COM A PMPE” e indica aceitar denúncias via Instagram.

Figura 13: Conta 12 - @gati_olinda



Fonte: Instagram 2022.

A conta 13, tem o @pmpernambuco como nome de usuário, com a foto sendo o brasão da Polícia Militar de Pernambuco e sua categoria como Figura Pública. Não corresponde a nenhuma unidade operacional da PMPE, mas enfatiza uma imagem institucional da PMPE. A publicação mais antiga data 2 de agosto de 2017 e a mais recente em 2 de julho de 2022, não indicando inatividade durante período eleitoral. Tem 546 publicações, 29,6 mil seguidores e 7.219 seguindo, na sua bio cita “Sem vínculo oficial” e não tem indicação de aceitar denúncias e não tem link em seu perfil.

Figura 14: Conta 13 - @pmpernambuco



Fonte: Instagram 2022.

A conta 14 é o nome de usuário @policiadepernambuco que possui o brasão da Polícia Militar de Pernambuco como foto. Possui 306 publicações, 15,7 mil seguidores e 40

seguindo, sua categoria está desativada. Na sua bio não indica aceitar denúncias, não cita vínculo algum, se oficial ou sem vínculo, mas pede que “Envie a sua foto no direct”. Não tem link no perfil e não corresponde a nenhuma unidade operacional da PMPE, mas reforça uma imagem institucional. Sua publicação mais antiga é de 14 de julho de 2016 e a mais recente em 3 de setembro de 2022, ativa durante período eleitoral.

Figura 15: Conta 14 - @policia pernambuco



Fonte: Instagram 2022.

Considerando as datas da primeira publicação, é possível ter uma noção do início de cada conta e compreensão sobre a maior dinâmica do uso das redes sociais por policiais militares, dessa forma analisando as 14 contas da amostra, a conta oficial da PMPE inicia em abril de 2015 e a mais recente é a conta 3 referente a Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM), em fevereiro de 2022. A distribuição do início das contas por ano de publicação mais antiga, nos apresenta 2015, 2016 e 2022 com uma conta cada, seguido de 2020 e 2021 com duas contas cada ano, e 2017 e 2019 com três e quatro contas, respectivamente.

Quadro 1 – Distribuição de contas por ano de publicação mais antiga no feed

Vínculo	Conta	Ano
Oficial	Conta 1 - @pmpeoficial	2015
Sem vínculo oficial	Conta 14 - @policia pernambuco	2016
Oficial autodeclarada	Conta 6 - @bopepmpe	2017
Sem vínculo oficial	Conta 13 - @pmpernambuco	2017
Sem vínculo oficial	Conta 8 - @rocam_pmpe	2017
Oficial autodeclarada	Conta 5 - @20bpmpe	2019

Oficial autodeclarada	Conta 4 - @1biesppmpe_oficial	2019
Sem vínculo oficial	Conta 10 - @aguias_de_ouro_paulistape	2019
Sem vínculo oficial	Conta 12 - @gati_olinda	2019
Sem vínculo oficial	Conta 9 - @informepm	2020
Oficial autodeclarada	Conta 7 - @rondas.ostensivas	2020
Oficial autodeclarada	Conta 2 - @gtah.oficial	2021
Sem vínculo oficial	Conta 11 - @malhasdalei26	2021
Oficial autodeclarada	Conta 3 - @rotam.4bpmoficial	2022

Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

Sendo a mais a antiga conta ativa na amostra, a conta 1 apresenta também o maior número de seguidores, bem como a mais recente sendo conta 3 possui o menor número de seguidores. A distribuição de contas pelas categorias, apresenta um alcance maior de uma delas, onde das sete contas com mais seguidores, cinco são sem vínculo oficial.

Quadro 2 – Distribuição de contas por nº de seguidores

Vínculo	Conta	Seguidores
Oficial	Conta 1 - @pmpeoficial	153.000
Sem vínculo oficial	Conta 8 - @rocam_pmpe	76.500
Sem vínculo oficial	Conta 12 - @gati_olinda	56.300
Oficial autodeclarada	Conta 6 - @boepmpe	47.200
Sem vínculo oficial	Conta 9 - @informepm	35.400
Sem vínculo oficial	Conta 13 - @pmpernambuco	29.600
Sem vínculo oficial	Conta 14 - @policiadepernambuco	15.700
Oficial autodeclarada	Conta 4 - @1biesppmpe_oficial	12.400
Sem vínculo oficial	Conta 10 - @aguias_de_ouro_paulistape	11.700
Oficial autodeclarada	Conta 5 - @20bpmpe	9.595
Sem vínculo oficial	Conta 11 - @malhasdalei26	6.500
Oficial autodeclarada	Conta 7 - @rondas.ostensivas	4.661
Oficial autodeclarada	Conta 2 - @gtah.oficial	3.562
Oficial autodeclarada	Conta 3 - @rotam.4bpmoficial	2.284

Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

3.2 CONTEÚDO DA CONTA OFICIAL, OFICIAIS AUTODECLARADAS E SEM VÍNCULO OFICIAL

A análise de conteúdo gera diferentes formas de exposição das descobertas do estudo. Logo, ao acessar os perfis e buscar identificar as formas de exposição e quais os tipos de conteúdo publicados, vamos considerar e analisar de forma qualitativa as publicações dos perfis da amostra. Publicações possíveis de visualizar, através do feed de notícias de cada conta no Instagram. Essas fotos são apresentadas por camadas de temas:

1. Forma de exposição de policiais
 - 1.1 Rostos de policiais durante serviço
 - 1.2 Fotos em ações sociais com policiais
2. Forma de exposição de conteúdo resultado das ocorrências
 - 2.1 Fotos de pessoas mortas
 - 2.2 Pessoas presas
 - 2.3 Drogas e Armas apreendidas

No entanto, considerando o caminho de observação proposto para o que está sendo explorado, precisamos tomar a Conta 1 - @pmpeoficial como a única conta oficial indicada no site da PMPE e verificada pelo Instagram como autêntica como as conta com vínculo oficial com a PMPE.

Já as categorias de oficiais autodeclaradas e sem vínculo oficial são consideradas sem vínculo oficial com a PMPE, uma vez que não possuem essa autenticidade e posicionamento da instituição sobre as mesmas. Uma reflexão necessária é compreender qual o papel do servidor policial militar nas redes sociais e por que via se dá o acesso para elaboração e divulgação de conteúdo, possível de explorar em breve. Começamos com a divisão dos 14 perfis da amostra em três camadas de exposição de policiais militares durante serviço, em ocorrências, eventos institucionais, ações sociais e outros. Apresentando no quadro 3:

Quadro 3 – Camadas de exposição dos rostos de policiais

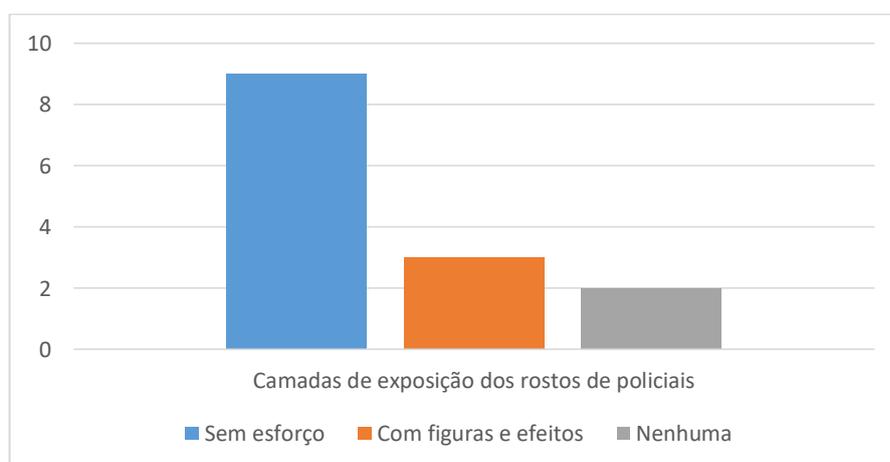
Sem esforço para ocultar	Com figuras e efeitos para ocultar	Nenhuma exposição
Conta 1	Conta 2	Conta 7
Conta 4	Conta 3	Conta 11
Conta 5	Conta 12	
Conta 6		
Conta 8		
Conta 9		
Conta 10		
Conta 13		
Conta 14		

Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

Com isso o total da amostra, está representado por 64,2% de perfis que não se esforçam para ocultar os rostos, seguido de 21,4% que usam figuras e efeitos para embaçar e esconder os rostos, e 14,2% de perfis que não possuem nenhuma foto expondo rostos de policiais em serviço, ocorrências ou eventos.

As exposições, durante o serviço e em ações sociais, também são diferentes e geram reflexões relevantes para este estudo, assim é possível observar as diversas maneiras de publicações. Porém, como este estudo é uma observação, alguns perfis colocam em exposição nítida a identidade de várias pessoas, por isso considerando reservar essas identidades, irei acrescentar uma tarja preta na altura dos olhos. Os prints alterados para o estudo será referenciado na legenda.

Gráfico 1 – Camadas de exposição dos rostos de policiais



Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor.

As formas de exposição são diversas, algumas edições contam com figuras de caveiras, ratos, porcos e outros, no intuito de ocultar a identidade do policial, para as contas que se esforçam em ocultar ou como forma de não revelar a identidade de pessoas presas durante operações. Possível observar também, que das três contas que se esforçam em editar para ocultar, duas são oficiais autodeclaradas e uma sem vínculo oficial.

Figura 16 – Exposição de policiais em serviço sem edição



Fonte: Instagram 2022. Alterado pelo autor

Publicações que apresentam policiais de serviço, em operações, eventos, ações sociais e várias outras situações cotidianas da instituição, estão sempre fardados, algumas vezes dentro de suas viaturas ou até em abordagens durante ocorrências ou rondas.

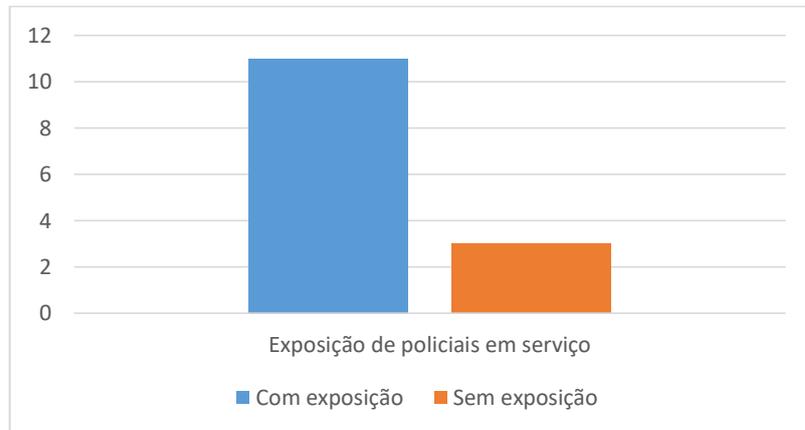
Figura 17 – Exposição de policiais em serviço com edição



Fonte: Instagram 2022.

Considerando as camadas de exposição dos rostos de policiais, considerando o total de 14 perfis, temos onze contas com exposição de policiais durante serviço e eventos oficiais, uma parcela de 78,5%, e três contas que não possuem nenhuma publicação desse tipo, sendo 21,4% do total como visto abaixo:

Gráfico 2 – Contas com e sem exposição de policiais em serviço



Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

Quando direcionamos o olhar para as fotos de policiais em ações sociais, nós temos 64,2%, com nove contas com este tipo de exposição e outras cinco sem nenhuma foto deste tipo, o que representa 35,7%. Entre as nove contas com exposição, está a conta oficial da PMPE, três contas oficiais autodeclaradas e cinco contas sem vínculo oficial. Já para as contas sem nenhum tipo de exposição em ações sociais, são apresentadas três contas oficiais autodeclaradas e duas contas sem vínculo oficial.

Gráfico 3 – Contas com e sem exposição de policiais em ações sociais



Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

As ações sociais aparecem como distribuição de cestas básicas, ações em comemoração ao dia da mulher e dia das crianças, ou seja, em sua grande maioria eventos e atividades que aproximam a instituição da PMPE com a sociedade, através de datas comemorativas ou iniciativa individual dos próprios policiais militares, como podemos ver nas figuras abaixo a entrega de cestas básicas e outra ação que envolve crianças:

Figura 18 – Exposição de policiais em ações sociais



Fonte: Instagram 2022. Alterado pelo autor

De forma não tão frequente, mas com uma certa facilidade, é possível encontrar fotos no feed das contas com policiais participando de aniversários de crianças, onde a festa possui a temática da polícia ou de unidades operacionais específicas.

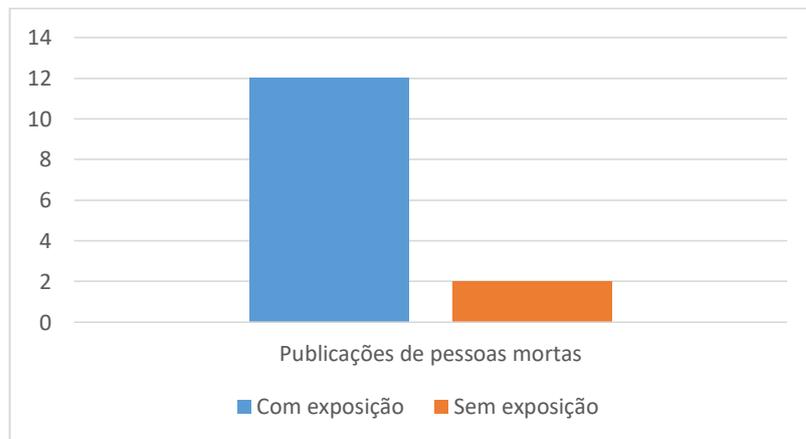
Figura 19 – Exposição de policiais com crianças



Fonte: Instagram 2022. Alterado pelo autor

Em relação a forma de exposição de conteúdo resultado das ocorrências como outra perspectiva de análise dos perfis, quando observado a publicação de fotos de pessoas mortas, é possível observar 14 contas, referente a 85,7%, que não possuem nenhuma foto, onde apenas duas contas, 14,2% do total da amostra, possuem:

Gráfico 4 – Contas com e sem exposição de pessoas mortas



Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

As duas contas que apresentam publicações com pessoas mortas são vítimas de confronto com policiais militares da PMPE, contando com uma das contas revelando a identidade da pessoa e outro usando efeito de embaçar para ocultar:

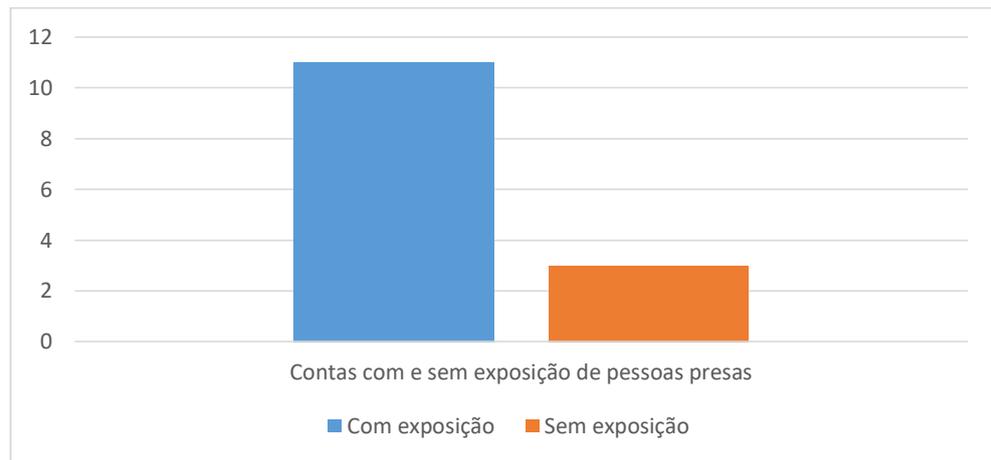
Figura 20 – Exposição de pessoa morta



Fonte: Instagram 2022.

Ao olhar para publicações contendo fotos de pessoas presas, temos onze contas que possuem e três que não possuem nenhuma. Conteúdo explorado para apelo de denúncias via direct para os perfis que possuem essa dinâmica, uma forma de apresentação da polícia militar no seu cotidiano a sociedade, sobre quem são os presos, principalmente em casos com repercussão territorial ou estadual.

Gráfico 5 – Contas com e sem exposição de pessoas presas



Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

Os tipos de edição da foto estão entre figuras de ratos e porcos para as pessoas presas e caveira para os policiais, cortando a imagem e também com efeito de embaçar:

Figura 21 – Exposição de pessoa presa



Fonte: Instagram 2022.

Apreensões de drogas e armas são o tipo de publicação mais recorrente nas páginas, são onze que possuem e três que não possuem nenhuma publicação deste tipo. Possuem elementos diversos como os brasões dos batalhões ou unidades operacionais responsáveis e na legenda a descrição da ocorrência em muitos deles. Como dito, este tipo de publicação

bem como das pessoas presas, apresentam uma forma de devolutiva as ações da polícia sobre o material apreendido durante serviço. Não atoa é o tipo de publicação mais encontrada, apresentando apreensões de toneladas e também de gramas colocado como resultado positivo.

Figura 22 – Exposição de apreensão de drogas e armas



Fonte: Instagram 2022.

4. CARACTERÍSTICAS E RESULTADOS: COMUNICAÇÃO DE PERFIS COM E SEM VÍNCULO OFICIAL COM A PMPE NO INSTAGRAM

Desta maneira os dados nos mostram múltiplas formas e diferenças de comunicação, através da publicação de conteúdo, entre as contas. Tomaremos como ponto de partida o perfil de exposição de policiais e conteúdo no feed, a partir da Conta 1, já que é o único perfil que possui vínculo oficial com a PMPE. Em relação a exposição de policiais, pode observar que há fotos em eventos, ocorrências e ações sociais, sem o esforço de ocultar os rostos. Entretanto ao olharmos para o conteúdo no feed não encontramos a exposição de pessoas mortas ou presas, tendo apenas fotos de apreensão de drogas e armas e sem esforços de ocultação de identidade.

Quadro 4 – Perfil Oficial - Exposição de policiais

Perfil	Vínculo	Exposição de policiais.	Fotos em ações sociais	Forma de exposição
Conta 1	Oficial	Possui	Possui	Sem esforço de ocultar

Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

Quadro 5 – Perfil Oficial – Exposição de conteúdo no feed

Perfil	Vínculo	Pessoas mortas	Pessoas presas	Drogas e armas
Conta 1	Oficial	Nenhuma	Nenhuma	Possui

Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

Ao observarmos as contas da categoria Perfis Oficiais autodeclarados, composto por seis perfis, que possuem o nome “oficial” em seu nome de usuário ou perfil, sem negar ter vínculo oficial. A exposição de policiais, apenas a Conta 7 não possui nenhuma publicação desse tipo, enquanto cinco contas possuem exposição de policiais em ocorrências e eventos, mas apenas três dessas possuem fotos em ações sociais. Duas contas se esforçaram para ocultar os rostos, através de efeitos ou figuras.

Quadro 6 – Perfis Oficiais autodeclarados - Exposição de policiais

Perfil	Vínculo	Exposição de policiais	Fotos em ações sociais	Forma de exposição
Conta 2	Oficial autodeclarada	Possui	Nenhuma	Com esforço de ocultar
Conta 3		Possui	Nenhuma	Com esforço de ocultar
Conta 4		Possui	Possui	Sem esforço de ocultar
Conta 5		Possui	Possui	Sem esforço de ocultar
Conta 6		Possui	Possui	Sem esforço de ocultar
Conta 7		Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma

Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

Na exposição de conteúdo no feed com fotos de pessoas mortas, presas e apreensão de drogas e armas. Apenas a conta 5 possui foto de pessoa morta após confronto com militar. As contas 4 e 5 possuem fotos de pessoas presas e todas, com exceção da conta 6, possuem fotos de apreensão de drogas e armas.

Quadro 7 – Perfis Oficiais autodeclarados - Exposição de conteúdo no feed

Perfil	Vínculo	Pessoas mortas	Pessoas presas	Drogas e armas
Conta 2	Oficial autodeclarada	Nenhuma	Nenhuma	Possui
Conta 3		Nenhuma	Nenhuma	Possui
Conta 4		Nenhuma	Possui	Possui
Conta 5		Possui	Possui	Possui
Conta 6		Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma
Conta 7		Nenhuma	Nenhuma	Possui

Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

As contas da categoria Sem Vínculo Oficial, que possuem em seu perfil a frase “sem vínculo oficial”, apenas duas contas não possuem exposição de policiais, sendo a conta 11 que não possuindo nenhuma forma de exposição. Cinco contas possuem fotos em ações sociais e apenas uma, a conta 12, que apresentou esforço para ocultar os rostos dos policiais. Logo a conta 11 e 12 não possuem exposição de rostos de policiais.

Quadro 8 – Perfis Sem vínculo oficial - Exposição de policiais

Perfil	Vínculo	Exposição de policiais	Fotos em ações sociais	Forma de exposição
Conta 8	Sem vínculo Oficial	Possui	Possui	Sem esforço de ocultar
Conta 9		Possui	Possui	Sem esforço de ocultar
Conta 10		Possui	Possui	Sem esforço de ocultar
Conta 11		Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma
Conta 12		Nenhuma	Possui	Com esforço de ocultar
Conta 13		Possui	Nenhuma	Sem esforço de ocultar
Conta 14		Possui	Possui	Sem esforço de ocultar

Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

Já para exposição de conteúdo, ao observamos as possíveis publicações de pessoas mortas nas sete contas, apenas a conta 10 apresenta esse tipo de publicação. Enquanto para publicações de pessoas presas, seis contas possuem e apenas duas contas não possuem nenhuma publicação de apreensão de drogas e armas em seu feed.

Quadro 9 – Perfis Sem vínculo oficial - Exposição de conteúdo no feed

Perfil	Vínculo	Pessoas mortas	Pessoas presas	Drogas e armas
Conta 8	Sem vínculo Oficial	Nenhuma	Possui	Possui
Conta 9		Nenhuma	Possui	Possui
Conta 10		Possui	Possui	Possui
Conta 11		Nenhuma	Possui	Possui
Conta 12		Nenhuma	Possui	Possui
Conta 13		Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma
Conta 14		Nenhuma	Possui	Nenhuma

Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

Dito isso, iremos tomar como foco da amostra do estudo, cinco contas, distribuídas entre a conta oficial, duas contas oficiais autodeclaradas e duas contas sem vínculo oficial. O objetivo é trazer evidências de uma comunicação difusa e diferente, quando comparamos a comunidade oficial da instituição com as contas que não possuem vínculo oficial com a PMPE. A conta 1 - @pmpeoficial, apresenta a exposição de policiais sem o esforço de ocultar sua identidade, como já visto anteriormente, a conta possui fotos de policiais em

ações sociais, eventos oficiais e outros momentos em serviço. Um perfil que traz publicações mais consolidadas e dentro da realidade institucional da Polícia Militar de Pernambuco.

Quadro 10 – Contas 1, 5, 7, 10 e 13 - Exposição de policiais

Perfil	Vínculo	Exposição de policiais	Fotos em ações sociais	Forma de exposição
Conta 1	Oficial	Possui	Possui	Sem esforço de ocultar
Conta 5	Oficial	Possui	Possui	Sem esforço de ocultar
Conta 7	autodeclarada	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma
Conta 10	Sem vínculo	Possui	Possui	Sem esforço de ocultar
Conta 13	oficial	Possui	Nenhuma	Sem esforço de ocultar

Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

Como podemos ver, as contas 5 - @20bpmpe e 10 - @rondas.ostensivas seguem o mesmo perfil no quesito de exposição de policiais, mas a conta 7 – águias_de_ouro_paulistape, não apresenta nenhuma postagem deste tipo, assim como a conta 13 - @pmpernambuco, apresenta não apresenta fotos em ações sociais, embora apresente fotos de policiais em serviço e eventos. Vamos poder concluir este olhar de melhor forma, observando para o tipo de exposição de conteúdo no feed, a partir de pessoas mortas, presas e apreensão de drogas e armas.

Quadro 11 – Contas 1, 5, 7, 10 e 13 - Exposição de conteúdo no feed

Perfil	Vínculo	Pessoas mortas	Pessoas presas	Drogas e armas
Conta 1	Oficial	Nenhuma	Nenhuma	Possui
Conta 5	Oficial	Possui	Possui	Possui
Conta 7	autodeclarada	Nenhuma	Nenhuma	Possui
Conta 10	Sem vínculo	Possui	Possui	Possui
Conta 13	oficial	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma

Fonte: Instagram 2022. Elaborado pelo autor

O padrão de postagem da conta 1 oficial continua com um perfil institucional, logo preserva a identidade da instituição da PMPE a exposição de pessoas mortas e presas em seu feed, dando mais ênfase ao policiamento do combate ao tráfico de drogas e armas. As contas 5 e 10 possuem fotos não apenas de pessoas presas e apreensão de drogas e armas, como também de pessoas mortas, após confronto policial. Diferente da conta 7 que possui apenas

fotos de apreensão de drogas e armas, e da conta 13 que não possui nenhuma publicação desse tipo no seu feed.

Dessa forma, a conta oficial da PMPE com vínculo oficial, parece zelar por postagens que não fujam da imagem de instituição que deseja construir para a sociedade, onde é detentora do direito a segurança como órgão ostensivo de combate as violências e crimes. Mantendo postagens apenas de policiais em eventos, ações sociais e apreensão de drogas e armas, sem a necessidade de ocultar as identidades. Muito embora as contas sem vínculo oficial mostrem outro padrão de postagens nos seus perfis, contendo muita exposição de policiais em ocorrências, bem como em festas de crianças até a exposição de pessoas mortas e presas em operações.

A conta 7 e 11 apontam perfis diferenciados, pois a sete está com um padrão de postagem que exhibe apenas apreensão de drogas e armas, sem ter outro tipo de postagem analisada neste estudo. A conta onze possui um padrão de postagem que exhibe apenas policiais em ocorrências, eventos e fotos enviadas, como destaca sua bio, por direct para postagem no feed.

Podemos concluir que os perfis sem vínculo oficial se distanciam da imagem institucional que o perfil com vínculo oficial busca manter. Compreendendo que contas sem vínculo oficial, como a conta 13, mostram ser uma versão fake de institucionalização da imagem da Polícia Militar de Pernambuco, através do Instagram, já que não cita nenhum tipo de vínculo, mas usa do brasão da PMPE e mantém um padrão de postagens um tanto parecido com o perfil oficial. Também é possível observar como nos é revelado riscos na construção dessa mesma imagem por parte das contas, 5, 7 e 10 também sem vínculo oficial, que trazem a exposição de pessoas mortas, presas e fotos de apreensões de ocorrências atendidas diariamente pelas unidades operacionais que atendem as contas.

Segundo Castells (2007) “a sociedade em rede também se manifesta na transformação da sociabilidade”, logo observamos que o sistema de comunicação na sociedade em rede, é definida em três grandes tendências onde ressalta que o resultado desta dessa evolução é a cultura da sociedade em rede estruturada de forma extensa por troca de mensagens no compósito do hipertexto eletrônico criado pela rede, ligadas tecnologicamente, de modos de comunicação diferentes.

A comunicação é em grande medida organizada em torno dos negócios de media aglomerados que são globais e locais simultaneamente, e que incluem a televisão, a rádio, a imprensa escrita, a produção audiovisual, a publicação editorial, a indústria discográfica e a distribuição, e as empresas comerciais on-line. Estes aglomerados estão ligados às empresas de media em todo o

mundo, sob diferentes formas de parceria, enquanto se envolvem, a mesmo tempo, em ferozes competições. A comunicação é simultaneamente global e local, genérica e especializada, dependente de mercados e de produtos. [...] O sistema de comunicação está cada vez mais digitalizado e gradualmente mais interativo. A concentração do negócio, não significa que exista um processo comunicativo unificado e unidirecional. As sociedades têm vindo a movimentar-se de um sistema de mass media para um sistema multimédia especializado e fragmentado, em que as audiências são cada vez mais segmentadas. Como o sistema é diversificado e flexível, é cada vez mais inclusivo de todas as mensagens enviadas na sociedade. Por outras palavras, a maleabilidade tecnológica dos novos media permite uma muito maior integração de todas as fontes de comunicação no mesmo hipertexto. Logo, a comunicação digital tornou-se menos organizada centralmente, mas absorve na sua lógica uma parte crescente da comunicação social. [...] Com a difusão da sociedade em rede, e com a expansão das redes de novas tecnologias de comunicação, dá-se uma explosão de redes horizontais de comunicação, bastante independentes do negócio dos media e dos governos, o que permite a emergência daquilo a que chamei comunicação de massa autocomandada. É comunicação de massas porque é difundida em toda a Internet, podendo potencialmente chegar a todo o planeta. É autocomandada porque geralmente é iniciada por indivíduos ou grupos, por eles próprios, sem a mediação do sistema de media. A explosão de blogues, vlogues (vídeo-blogues), podding, streaming e outras formas de interatividade. A comunicação entre computadores criou um novo sistema de redes de comunicação global e horizontal que, pela primeira vez na história, permite que as pessoas comuniquem umas com as outras sem utilizar os canais criados pelas instituições da sociedade para a comunicação socializante (CASTELLS, 2007, p.24).

Nesta perspectiva, a comunicação gerada por contas sem vínculo oficial em comparação com o perfil oficial, foge da dinâmica apresentada no Instagram da instituição da Polícia Militar de Pernambuco. Extrapolando os seus temas de exposição de conteúdo, se tomado o exemplo da conta 1, as contas não oficiais reforçam o papel de policiamento ostensivo, através das publicações, nas redes sociais com o tratamento de pessoas presas, mortas e a frequente publicação de apreensão de armas e drogas. O poder através da comunicação é o mesmo repressivo da sua ostensividade dentro das comunidades e territórios, reproduzido nas redes sociais, por meio dos sistemas de símbolos, entendidos como “instrumentos de conhecimento e de comunicação” que “só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados” (BOURDIEU, 1989).

O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnosiológica: o sentido imediato do mundo (e, em particular do mundo social) [...] Os símbolos são os instrumentos por excelência da integração social: enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação (cf. a análise durkeheimiana da festa), eles tornam possível o consensus acerca do sentido do mundo social: a integração lógica é a condição da integração moral (BOURDIEU, 1989, p. 10 e 11).

Há poder simbólico nos perfis militares sem vínculo com a PMPE no que compreende a comunicação com as pessoas nos territórios que atuam e unidade operacional de atuação. A exposição frequente de policiais em serviço, durante ações sociais, fotos de apreensão de pessoas, drogas e armas, buscam levar a compreensão de dever cumprido com a sociedade, ao exercer seu papel ostensivo e repressivo. Entretanto é necessário refletir sobre quais os limites cruzados pelo uso de redes sociais por policiais militares.

Vale lembrar que cada conta corresponde a uma unidade operacional e território de atuação específico, bem como a quantidade de seguidores e números de publicações. Conteúdo textual e de imagens que constroem as narrativas de diálogo com os seguidores e vai alcançando seus públicos na rede social. O perfil oficial da PMPE possui 153 mil seguidores ao tempo que segue apenas 178 seguindo e 2.045 publicações. Quando olharmos para os perfis sem vínculo oficial com a PMPE, entre eles os autodeclarados e informados na bio, temos 311 mil seguidores, 15.870 seguindo e 7.705 publicações. Os perfis sem vínculo oficial publicam 3x mais conteúdo que o perfil oficial e possuem o dobro de alcance nos seguidores. A quantidade de perfis que a conta oficial segue é 1,1% da quantidade total de perfis que as contas sem vínculo seguem.

Novos modelos de comunicação se transformam e apresentam a todo tempo com a internet e o uso das redes sociais, logo:

[...] o uso das redes sociais pelos Governos e particularmente pelas instituições que atuam na área de segurança pública é algo que os tempos modernos mostram como fundamental e de máxima importância para atender às expectativas da sociedade. Muito embora a maioria das organizações policiais tenha perfis nas redes sociais, poucas usam a potencialidade total dos seus serviços; em parte devido às preocupações com recursos, reputação, responsabilidade e, até mesmo, pela inexperiência e falta de foco estratégico em relação ao uso das redes sociais. (BACCI E DA CRUZ, 2015, p. 29).

É inquestionável o papel que as redes sociais podem ter na comunicação da polícia com o território. Talvez, na busca de uma atuação inteligente dentro dos territórios, visando aproximar o policiamento da comunidade, e garantir os direitos básicos sem realizar confronto armado e disparos de armas de fogo, ou no controle de territórios através das violências simbólicas que podem ser perpetuadas pela rede social na imagem da instituição da Polícia Militar. Afinal, a comunicação com as pessoas nos territórios tem acontecido de forma direta, por meio de denúncias realizadas via direct, uma espécie de WhatsApp do Instagram, em nove contas sem vínculo oficial com a PMPE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida neste trabalho considerou os aspectos e elementos de 14 contas militares no Instagram com e sem vínculo a PMPE, concluindo a distinção de suas formas de comunicação a partir de dinâmicas de publicações no feed dos perfis. Observou-se que o perfil oficial se retém à exposição de policiais em serviço e apreensão de drogas e armas de forma organizada e com intenção de comunicação institucional de fato. Mas, contas sem vínculo oficial extrapolam os limites, considerando o padrão do perfil oficial, expondo ou ocultando policiais com figuras, bem como pessoas presas e com muito foco em publicações que gerem conteúdo em forma de resultado das operações, por isso contém um número considerável de fotos com apreensões de drogas, armas e pessoas, chegando até mesmo a expor fotos de pessoas mortas.

Porém, ao considerarmos o número de seguidores, as contas sem vínculo oficial conseguem ter maior eficácia no alcance, sendo o dobro do oficial, ainda que distribuídas em outras 14 contas, o número de publicações também é o dobro. O universo de atuação das contas, por um lado pode ser compreendido como o perfil oficial sendo de fato a instituição da PMPE no Instagram que busca um padrão de comunicação regulado internamente com fotografias profissionais e de eventos oficiais. Por outro lado, temos os perfis sem vínculo oficial onde são as unidades operacionais que atuam na instituição dentro de seus territórios, mas que não possuem uma regulação ou acompanhamento institucional evidente por parte da PMPE, dessa forma possuem uma maior exposição de situações que extrapolam o papel da instituição nas redes sociais e não deveria possuir.

A comunicação entre a polícia militar e os territórios que atuam, possuem barreiras e conquistas incapazes de descrever neste trabalho, principalmente quando criados canais de comunicação não oficiais com as pessoas que fogem da ordem e fiscalização da PMPE. Dessa forma é necessário considerar os desafios para o avanço no uso das ferramentas da internet como forma de inovação em comunicação nas políticas públicas de segurança. Novos meios de comunicação da PMPE com a sociedade que precisam ser regulados e padronizados com dinâmica e contextualizações que atendem seu papel. Regulação que precisa contar em sua construção com a participação da sociedade civil organizada, expandido assim a capacidade de atuação e diálogo com os territórios, em busca da compreensão dos resultados dessa comunicação já existente, trazendo efeitos qualitativos e então uma posterior construção da regulação, também com a representação da sociedade civil.

Afinal, qual os efeitos para os pernambucanos e pernambucanas da construção desse poder simbólico no uso da imagem da instituição PMPE? Os limites deste estudo não permitem dizer qualitativamente, embora os estudos já elaborados mostrem que há potencial de eficácia nessa comunicação, ainda que precisem de dedicação da instituição para que venha a adaptar-se ao uso da tecnologia e expandir seu campo de atuação para a internet de forma organizada e eficaz.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, Dan. **Using Technology to Take Community Policing to the Next Level**. 2011. Disponível em: <http://www.policechiefmagazine.org/magazine/index.cfm?fuseaction=dis>. Acesso em: 25 set. 2014.
- BACCIN, Leonardo Rincon Stankiewicz; DA CRUZ, Tércia Maria Ferreira. Uma reflexão da utilização das redes sociais como forma de auxílio à atuação da polícia comunitária. **Revista de Ordem Pública**. v. 8, n. 2, jul./dez., 2015
- BOURDIEU, Pierre; TOMAZ, Fernando. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. In: BOURDIEU, Pierre; TOMAZ, Fernando. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, c1989. cap. 3, p. 59-74.
- BRAGA, A. Técnica etnográfica aplicada à comunicação online: uma discussão metodológica. **UNirevista**, vol. 1, n° 3, julho 2006. Rio de Janeiro: 32ª Reunião Anual da Anped, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CANCELLI, Elizabeth. **O mundo da violência: a polícia na era Vargas**. Brasília, Ed. da UnB. 1993
- CARRINGTON, P.J.; SCOTT, J.; WASSERMAN, S. (org) Models and Methods. **Social Network Analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet. Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. pp. ISBN
- Digital 2022: **Global Overview Report**. **DataReportal**. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-global-overview-report>. Acesso em 4 de out. 2022.
- EVANS, L. Authenticity Online: using webnography to address phenomenological concerns. In: MOUSOUTZANIS, A.; RIHA, D. (orgs.). **New Media and the Politics of Online Communities**. Oxford: Inter-Disciplinary Press, 2010.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HAMPTON, K.; WELLMAN, B. Long Distance Community in the Network Society: Contact and Support Beyond Netville. **American Behavioral Scientist**, n.45, vol 3, p 477-96. Nov, 2001
- KUNSCH, Margarida M. Krohling. Comunicação organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas. **Faces da cultura e da comunicação organizacional 2** (2006): 169-192.

MENDONÇA, Jeniffer. Bancada da Bala troca policiais 'sindicalistas' por influencers na Câmara. **Ponte Jornalismo**, 04/10/2022. Disponível em: <https://ponte.org/bancada-da-bala-troca-policiais-sindicalistas-por-influencers-na-camara/>. Acesso em 5 de out. 2022.

Levantamento feito pelo G1 com dados do Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/eleicao-em-numeros/noticia/2022/08/16/numero-de-candidatos-policiais-e-das-forcas-de-seguranca-cresce-27percent-em-2022.ghtml>. Acesso em 5 de out. 2022.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1950. Introduction à l'Oeuvre de Marcel Mauss. In: M. Mauss. 1958. **Anthropologie Structurale** Paris: Plon.

MEIRELLES, Fernando de Souza. Pesquisa anual do uso de Tecnologia da Informação no Brasil. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

PALMA, Hugo Alexandre de Jesus. Por uma nova proximidade. Polícia, Comunicação e Redes Sociais." (2017).

POLIVANOV, Beatriz. Etnografia Virtual, Netnografia ou Apenas Etnografia? Implicações dos Termos em Pesquisas Qualitativas na Internet. Trabalho apresentado no GP Ciberculturas do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento. 2013.

PUFF, Jefferson. **PM do Rio aposta em WhatsApp e Facebook para denúncias e lança manual para as redes**. 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/>. Acesso em: 15 out. 2015.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. **Metamorfozes jornalísticas 2** (2009): 1-269.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, maria Júlia; Pesquisas Quali-Quantitativas: Contribuições para pesquisa em ensino de Ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 569-584, dez. 2017

SDS. **Área da Comunicação social no site oficial da Polícia Militar de Pernambuco**. Disponível em: <http://www.portais.pe.gov.br/web/pmpe/comunicacao-social#> -. Acesso em 5 de out, 2022

TELLAROLI, Taís; SQUIRRA, Sebastião. Os displays digitais como ferramenta comunicacional supramidiática. **Revista Iberoamericana de Comunicação Midiática**. (2013)

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.